

ANÁLISE TEMPORAL E REGIONAL DAS TAXAS DE CESÁREA NO BRASIL: TENDÊNCIAS E DESIGUALDADES ENTRE 1994 E 2023 ODS 3

Bruna Pedroso (Universidade de Taubaté)
Gabriela Maria Pinheiro Souza (Universidade de Taubaté)
Laura do Carmo Almeida (Universidade de Taubaté)
Maria Fernanda Pereira de Souza (Universidade de Taubaté)
Professora Mestre Aline Lito Batista (Universidade de Taubaté)

A cesariana é uma intervenção vital em circunstâncias obstétricas específicas, sendo clinicamente indicada para prevenir a mortalidade materna e neonatal. Entretanto, observa-se um aumento expressivo dessa prática em diferentes regiões do mundo. O Brasil ocupa posição de destaque nesse cenário, apresentando a segunda maior proporção de cesarianas do mundo, com 55,7% em 2018, atrás apenas da República Dominicana, com 58,1% no mesmo ano. Além disso, no Brasil, observa-se uma tendência linear significativa de crescimento nas taxas de cesariana ao longo dos anos. Embora o parto vaginal traga diversos benefícios para a saúde da mãe e do bebê, a escolha pela cesárea tem sido influenciada por uma série de fatores não estritamente clínicos, como questões culturais, institucionais, socioeconômicas e de acesso aos serviços de saúde, que moldam as práticas obstétricas e a experiência reprodutiva das mulheres. Nesse contexto, a análise das tendências por região geográfica torna-se fundamental para compreender desigualdades e subsidiar políticas voltadas à atenção obstétrica. O presente trabalho tem como objetivo analisar a evolução dos partos por cesariana no Brasil entre 1994 e 2023, com base em dados oficiais do DataSUS. A análise considera a dinâmica temporal e regional do procedimento como marcador das práticas obstétricas, buscando contribuir para reflexões sobre a realidade obstétrica e estratégias de atenção materno-infantil. Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo e descritivo, elaborado a partir de dados secundários do DATASUS, que contempla o período de 1994 a 2023. Foram analisadas as proporções de partos por cesariana no Brasil, estratificadas por região geográfica (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul). A análise consistiu em séries temporais, com comparação das frequências relativas entre regiões e avaliação de pontos de variação a cada década (anos de 2000, 2010 e 2020). Constatou-se aumento da quantidade absoluta e da proporção de partos cesariana em todas as regiões brasileiras ao longo do período analisado. O crescimento foi mais nítido nas regiões Nordeste (de 200 mil para 400 mil), Norte (de 80 mil para 150 mil) e Sudeste (de 400 mil para 700 mil), embora nesta última não tenha ocorrido de forma contínua, apresentando redução entre 2010 e 2020. No Sul e no Centro-Oeste, o aumento foi discreto, mas manteve tendência ascendente. Em todas as regiões, as taxas de cesarianas em relação ao total de partos variaram entre 20% e 50% em 1994, e superaram 50% em todas as regiões em 2023, demonstrando que é uma relevante via de parto no país. A evolução das taxas de cesariana no Brasil entre 1994 e 2023 evidencia tendência de crescimento em todas as regiões, ainda que com intensidades

distintas. Apesar de pequenas reduções pontuais, o predomínio da cesariana ultrapassa as recomendações internacionais, configurando um desafio de saúde pública. O estudo demonstra disparidades regionais relevantes, refletindo contextos socioeconômicos, estruturais e culturais que influenciam a prática obstétrica. Esses dados ressaltam a relevância do monitoramento contínuo e do entendimento das dinâmicas regionais, além do fortalecimento de modelos assistenciais humanizados e equitativos entre as regiões.

Palavras-chave: Cesárea; Desigualdades em Saúde; Epidemiologia; Saúde Materna.